



Desigualdade exclui mais meninas que meninos do mundo digital

Lia Segre - Observatório do Direito à Comunicação
30.09.2010



A investigação para o informativo "Porque sou uma Menina" (Because I am a Girl) de 2010, da ONG Plan, estudou a relação das meninas com a internet no mundo, tomando como pano de fundo "ambientes em transformação", como cidades de países em desenvolvimento que recebem grande quantidade de migrantes das zonas rurais. O estudo elegeu os principais fatores que fazem com que as meninas subproveitem a tecnologia, e a maior parte das razões surge da desigualdade com que os dois gêneros são tratados no mundo. Desde questões financeiras até a liberdade dispensada pelas famílias exclui as futuras mulheres de um instrumento essencial para a comunicação e trabalho hoje, que é o caso da internet.

Faz parte do estudo a pesquisa realizada no Brasil com 44 meninas e mais de 400 entrevistadas online entre 10 e 14 anos. Na pesquisa de grupo focal com mães e filhas, ficou evidente que é dada menos liberdade às meninas devido aos temores de seus pais pela sua segurança.

As meninas comentaram: "queremos aprender um curso profissionalizante... nossas mães não nos deixam ir a um curso fora da comunidade... elas têm medo da perseguição sexual." O relatório afirma que o desejo de proteger as meninas retarda-as de frequentar a escola, ir a um cyber café, à Universidade, prejudicando o desenvolvimento do potencial delas. Ele foi realizado pelo Instituto Internacional para os Direitos e Desenvolvimento da Criança e Adolescente (International Institute for Child Rights and Development), por meio da Parceria para a Proteção da Criança e Adolescente (Child Protection Partnership).

Uma das principais questões que o relatório trata, além do acesso de meninas à tecnologia, é a sua segurança, tanto na cidade, quanto no mundo digital. Entre as brasileiras, 79% disseram não se sentir seguras online e metade disse que seus pais não sabem que possuem acesso à rede. Quase metade afirma que gostaria de conhecer pessoalmente alguém que conheceu no mundo virtual, mas apenas um terço delas sabe como relatar um perigo ou algo que as faça sentirem-se mal quando estão conectadas.

A preocupação é que as tecnologias estão expondo as adolescentes a imagens de violência, exploração e degradação de mulheres em um momento frágil de suas vidas quando estão se desenvolvendo sexualmente. Mundialmente, mais meninas são afetadas pela exploração sexual do que meninos, e uma em cada cinco mulheres foi abusada sexualmente antes dos 15 anos.

A Internet fomenta intimidade com pessoas estranhas que parecem ser confiáveis, e as adolescentes tornam-se alvo de abuso, incluindo o tráfico via internet, telefone móvel ou outras tecnologias da comunicação. É possível, por exemplo, que alguém tire uma foto degradante de uma menina pequena e a espalhe em segundos.

A publicação faz um chamado para a ação aos países e sociedades civil. Entre as medidas sugeridas para ensinar as meninas a se protegerem estão aumentar o acesso e o controle das meninas sobre as tecnologias da informação, sobre as ciências exatas; além de expandir e melhorar mecanismos de proteção online.

Algumas constatações do relatório

Discriminação – As meninas ainda são consideradas como cidadãs de segunda classe em muitas sociedades.

Quantidade – Os meninos superam em número as meninas e tendem a dominar o acesso aos computadores.

Curtas

Governo argentino já distribuiu mais de 120 mil set-top boxes
24.09.10

Justiça fixa prazo para apreciação de outorgas de rádios comunitárias
22.09.10

Anatel prorroga por 10 dias consulta pública do novo PGMU
22.09.10

Organizações paulistas lançam plataforma aos candidatos de SP
22.09.10

Veja todas



Assine nosso Boletim

Endereço de e-mail.

Veja os boletins anteriores



CONSCIÊNCIA.NET
Um consolo nestas eleições

BLOG DO ROVAI
Votos pra presidente por estados e as composições de Câmara e Senado

PROTOBLOG
?A guerra no Iraque não terminou?

PROTOBLOG
BANCÁRIOS:
FORTALECER GREVE
PARA NEGOCIAR COM
MAIS FORÇA

PROTOBLOG
A vitória do homem sobre as máquinas

COMUNICAÇÃO POPULAR E COMUNITÁRIA

COMUNICAÇÃO PÚBLICA

CONCESSÕES E PROPRIEDADE

CONTEÚDO E PROGRAMAÇÃO

CONVERGÊNCIA E DIGITALIZAÇÃO

INTERNET E INCLUSÃO DIGITAL

LIBERDADE DE EXPRESSÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

POLÍTICAS CULTURAIS

O Observatório
About us
Quiénes somos
Notícias
Análises
Entrevistas
Agenda
Links
Biblioteca



Confiança – Devido a não terem o mesmo acesso à escola, as meninas se sentem menos confiantes que os meninos quando têm que se envolver em trabalhos de tecnologia porque não sentem que possuem as mesmas habilidades e conhecimentos que os homens jovens que competem pelos mesmos cargos.

Idioma – Para utilizar estas tecnologias, geralmente se requer o inglês, e para as meninas com alfabetização básica em seu próprio idioma, esta é uma barreira importante.

Tempo – As tarefas domésticas das meninas ainda em uma idade precoce significam que têm menos tempo que os meninos para explorar e experimentar as novas tecnologias.

Dinheiro – As meninas têm menos probabilidades que seus irmãos de obterem recursos financeiros para pagar, por exemplo, por um telefone celular e seus custos operacionais, ou para ter acesso à web em um cyber café.

Liberdade – Os meninos também possuem mais probabilidades de que lhes seja permitido usar o cyber café porque os pais se preocupam quando suas filhas saem sozinhas.

Leia o resumo da [pesquisa em português](#) ou o [relatório completo em inglês](#).



Comentários

Busca

Escreva seu comentário

Adicionar Tags

< Artigo anterior

Artigo seguinte >

[Voltar]

04 de outubro de 2010 - última atualização 04/10/2010 - 12:15

[Página inicial](#) | [Login](#) | [O Observatório](#) | [Links](#) | [Política de publicação](#) | [Boletins](#) | [RSS](#)
O Observatório é uma iniciativa do Intervozes - www.intervozes.org.br
Apoio Fundação Ford

Tags
banda larga,
Confecom, EBC,
Globo, Ministerio da Cultura,
Plano Nacional de Banda
L, PNBL, Telebras, TV, TV
Brasil